

rioso e irreal. Face à realidade, qualquer conhecimento de acontecimentos futuros parece inversão do princípio da causalidade, colocação do carro diante dos bois, efeito antes da causa.

Considere-se por um momento, primeiro a percepção de um acontecimento presente e em seguida de um futuro. O que acontece em percepção comum sensorial, como a visão? Ocorre acontecimento físico, lampeja uma luz produzindo efeito que estimula os órgãos do sentido, os olhos, seguindo-se a percepção do acontecimento: vê-se a luz. Costumamos dizer que a luz nos faz ver. Mas para um acontecimento futuro a ordem fica totalmente invertida; respondemos à luz, mas somente mais tarde lá está. É difícil compreender como o ato da percepção, que é resultado, pode ocorrer antes da causa. Do ponto de vista do conhecimento atual, é inconcebível que a precognição possa realmente existir. Se algum dia houvesse uma ocasião na ciência em que fôsse conveniente fazer uso da palavra impossível, seria quando se formulou a hipótese da profecia.

Todavia, "a ciência não conhece impossíveis" e a teoria tem de conformar-se sempre à evidência. Estes dois princípios são fundamentais para a investigação científica. Sem recorrer-se a êles constantemente, a ciência torna-se dogma. Quando a evidência se torna suficientemente forte para qualquer fenômeno, impõe-se a mudança da estrutura do conhecimento e da teoria para incluir a nova descoberta. Não importa pareça logicamente improvável, contrário ao conhecimento anterior ou desagradável, o fato uma vez demonstrado não pode ser pôsto de lado ou negado pelo cientista. Se, portanto, fôr possível demonstrar a existência do conhecimento antecipado, a ciência terá de encontrar um lugar nos limites do universo para êsse nôvo conhecimento.

Contudo, mostrar que a profecia ocorre exigirá, na realidade, provas poderosas. Conforme disse uma vez Laplace, quanto menos provável uma hipótese, tanto maior o volume de provas necessárias para estabelecê-la. Mas se firmar a ocorrência da precognição, há de assinalar-se nova época no reino do pensamento humano com maior clareza talvez do que qualquer descoberta até agora registrada pela ciência.

A prova experimental da precognição é recentíssima. É verdadeiramente de admirar que a ciência tivesse desprezado êste problema durante tanto tempo. Até começarem as pesquisas em Duke, no outono de 1933, não haviam sido realizadas experiências sistemáticas sobre a profecia, ao que saibamos. Tal descuido parece ainda mais estranho se nos lembramos que sempre existiram reivindicações em todos os tempos e em quase tôdas as partes do mundo. Na maior parte das sociedades em que as religiões dominaram a cultura popular, os profetas pertenceram à organização religiosa dominante. Essa associação conservou naturalmente o problema fora de cogitação da ciência experimental. Por sua vez, os cientistas não depositavam bastante confiança nas reivindicações da profecia para considerá-las dignas de investigação.

Mas nem tôdas as alegações de conhecimento antecipado foram de natureza religiosa. Numerosos casos do que parece precognição surgem espontaneamente na vida de homens e mulheres comuns. De fato, parte bastante grande das experiências parapsíquicas espontâneas conhecidas parece exigir a precognição para que se explique. Associam-se a acontecimento por vir, mais do que com o presente ou o passado. Por exemplo, tem acontecido freqüentemente que um indivíduo a ponto de empreender uma viagem tenha sonhado com um naufrágio ou outra catástrofe qualquer, vindo em seguida confirmado o sonho por acontecimentos. Inúmeras pessoas têm relatado terem experimentado impressão indefinida de desastre próximo, o que lhes afeta bastante para registrar a experiência ou comunicá-la a terceiros antes da ocorrência dos acontecimentos confirmadores.

Certo dia, não muito antes de têmos dado início às experiências de precognição, um dos meus alunos, pessoa amadurecida e idônea, que agora é médico, veio procurar-me ao fim de uma preleção, para relatar-me uma experiência que com êle se defa na casa de cômodos onde morava. Nessa casa também residiam o Sr. e a Sra. G., com um tio, o Sr. Jim. Uns dois dias antes de ter eu ouvido a história, a Sra. G. acordou durante a noite devido ao procedimento violento do marido, que evidentemente estava tendo um pesadelo. Quando ela conseguiu finalmente despertá-lo, êle estava extrema-